Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

PERCEPTION OF WOMEN ABOUT THE EXAM PREVENTION CERVICAL CANCER

Sebastião Alves de Queiroz[1]
Cristina Costa Melquíades Barreto[2]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[3]
Érica Surama Ribeiro César Alves[4]
Jamili Anbar Torquato[5]

RESUMO - O câncer do colo do útero quando diagnosticado precocemente pode ser curado. No Brasil, esse tipo de câncer é a quarta causa de mortalidade, tornando-se um dos maiores problemas de Saúde Pública. Para seu controle, a estratégia de prevenção é realizada através do exame conhecido como Papanicolaou. Tratou-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 mulheres pertencentes à faixa etária de 18 a 60 anos, usuárias da Unidade de Saúde da Família no município de Piancó-PB. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões objetivas, com posterior análise do conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sendo respeitado os princípios éticos, que envolvem a pesquisa com seres humanos, preconizados pela Resolução nº 196/96. O estudo revelou que a maioria das participantes possuem nível de escolaridade elevado, 80% já tinham realizado o exame preventivo e os motivos que levaram essas mulheres a realizarem o citado exame, era a prevenção contra o câncer cérvico-uterino, 62,5% relataram que não enfrentaram nenhum tipo de

[1] Graduando em Enfermagem, das Faculdades Integradas de Patos .
[2] Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[5] Doutora em Patologia pela Universidade de São Paulo, professora da Universidade Cruzeiro do Sul.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

dificuldade em realizar o exame e 70% informaram que o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino deve ser feito anualmente, além de que todas as participante, demonstraram ter algum conhecimento na véspera do exame. No entanto podemos observar nesse estudo que o grupo de mulheres pesquisadas diferencia dos demais estudo encontrados, constatando que uma boa educação, informações acessíveis e acompanhamento periódico e adequado aos serviços de saúde, o número de casos de Câncer Cérvico Uterino seria reduzido e os coeficientes de morbi-mortalidade controlados.

Palavras-chave: Prevenção. Câncer Cérvico-Uterino. Saúde da Mulher.

ABSTRACT - The cancer of the cervix when diagnosed early can be cured. In Brazil, this cancer is the fourth leading cause of death, becoming one of the biggest public health problems. For its control, the prevention strategy is accomplished by examining known as Pap smear. This was an exploratory descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of 20 women belonging to the age group 18-60 years, users of the Family Health Unit in the Municipality of Piancó-PB. Data collection was conducted through a questionnaire with objective questions, with subsequent content analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Integrated Faculties at Patos, being respected ethical principles involving human research, recommended by Resolution No. 196/96. The study revealed that most participants have high education level, 80% had performed preventive screening and the reasons that led these women to perform the said examination, was the prevention of cervical cancer, 62.5% reported that they did not face any difficulty in performing the exam and 70% reported that the examination of preventing cervical cancer should be done annually, had some knowledge of what should be done the day before the exam. However we can observe in this study that the group of women studied apart from other study found, noting that a good education, and regular monitoring information accessible and appropriate health services, the number of cases of ginecological cancer would be reduced and the coefficients of morbidity and mortality controlled.

Keywords: Prevention. Uterine Cervical Cancer. Women's Health.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

INTRODUÇÃO

Definido como sendo uma doença crônico degenerativa com alto grau de letalidade e morbidade, o câncer (CA) do colo do útero quando diagnosticado precocemente pode ser curado. Entretanto, o mesmo constitui-se num problema de saúde pública devido às altas taxas de prevalência e mortalidade, registradas em mulheres que se encontram em fase produtiva (DUAVY et al., 2007).

De acordo com o próprio Mistério da Saúde (BRASIL, 2010a), a maior incidência do câncer do colo do útero é verificada naquelas mulheres com idades entre 45 e 49 anos. Por ser um tipo que evolui lentamente, a detecção precoce e o tratamento de lesões precursoras tem potencial de cura e de redução da mortalidade pela doença em até 80%.

No que diz respeito à mortalidade por câncer de colo do útero, esta é menor que a incidência, isto porque nos países desenvolvidos registra-se uma sobrevida média que varia de 59 a 69%. No entanto, nos países em desenvolvimento, essa sobrevida média é de cerca de 49% após cinco anos (OLIVEIRA et al., 2010).

Dados divulgados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), revelam que no Brasil entre as neoplasias malignas da população feminina, o câncer de colo uterino é quarta causa de mortalidade, tornando-se um dos maiores problemas da Saúde Pública, que é agravado devido ao diagnóstico tardio, ou seja, quando a lesão já ultrapassou o limite do útero (BRASIL, 2010a; OLIVEIRA et al., 2010).

Smeltzer e Bare (2010) definem o câncer uterino como sendo uma neoplasia maligna, oriunda de alterações celulares que vão evoluindo de forma imperceptível, terminando no carcinoma cervical invasor. O câncer de colo do útero ocorre com mais frequência em mulheres entre 30 a 45 anos de idade No entanto, pode ocorrer mais precocemente, sendo vários os fatores de risco .

No entanto, nos últimos sessenta anos, tem-se verificado uma grande redução na incidência e a mortalidade por câncer de colo uterino, graças às novas técnicas de rastreamento do Exame de Papanicolau, que é um teste que examina as células coletadas do colo do útero e é considerado um dos mais importantes exames para prevenção da saúde da mulher (BARBEIRO et al. 2009).

O exame Papanicolau consiste na coleta de material do colo uterino para exame em laboratório. É um exame simples e barato. No entanto, algumas mulheres ainda resistem em realizá-lo por medo ou vergonha (DANGELO; FATTIMI, 2008).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Afirmam Barros; Marim e Abrão (2008), que o objetivo desse exame é detectar células cancerosas ou anormais e que o mesmo também pode identificar condições não cancerosas como infecção ou inflamação.

O sucesso do exame Papanicolaou residente no fato de que ele pode detectar doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer (GOMES et al., 2008).

De acordo com Oliveira et al. (2010) embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países do mundo a realizar o exame de Papanicolaou para a detecção precoce desta patologia, sua introdução fazendo parte de um programa de controle do câncer cérvico-uterino só ocorreu em meados da década de 1970, somente se ampliando com o surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), registrado em 1983.

Segundo Davim et al. (2008), dizem que muitos estudos realizados por especialistas revelam que as campanhas de prevenção e/ou detecção precoce dessa patologia não têm sido bem sucedidas. E, que esse tipo de câncer continua a se constituir em séria ameaça para a população feminina brasileira, podendo tal fenômeno está correlacionado aos seguintes fatores: a dificuldade em acessar os serviços de saúde para a realização do exame de Papanicolau, a demanda reprimida, a falta de oportunidade que a mulher tem para falar sobre si e sua sexualidade, ao desconhecimento sobre o câncer ginecológico acrescido de tabus e ideias preconceituosas sobre a mulher.

O presente estudo tem por objetivo investigar o conhecimento do exame citológico do colo uterino entre as mulheres, atendidas nas Unidades de Saúde de Piancó PB.

O presente estudo se justifica pela necessidade que ainda existe de se mostrar a importância da realização do exame citológico de forma periódica, na esperança de contribuir para a detecção precoce do câncer do colo do útero, promovendo um melhor tratamento da doença e, consequentemente, diminuindo o risco de mortalidade que ainda é considerado alto no Brasil, apesar de todas as campanhas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Piancó-PB, na Unidade de Saúde da Família Fernando Vieira de Melo. A coleta dos dados aconteceu em março

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

de 2013 por meio de um questionário semiestruturado, elaborado pelo próprio pesquisador sendo a amostra composta por 20 mulheres, que estavam presentes no dia da coleta e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram informadas sobre os objetivos do estudo em questão.

Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos; encontrar-se devidamente cadastrada na Unidade de Saúde da Família e responder ao questionário proposto, foram excluídas as mulheres com idade inferior a 18 anos, que no momento do atendimento se recusaram a responder o questionário e que se sentiram constrangidas ou inseguras com o pesquisador.

Os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

Os aspectos éticos deste estudo foram todos respeitados baseados na Resolução nº. 196/96 (BRASIL, 1996), referente à pesquisa com seres humanos. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, conforme parecer do CEP nº 107/2012.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Distribuição dos dados socioeconômicos e demográficos das mulheres, segundo as variáveis do estudo. (N=20)

Variáveis	*f*	%
Faixa etária		
18 a 20 anos	1	5
21 a 25 anos	5	25
26 a 30 anos	2	10
31 a 35 anos	1	5
36 a 40 anos	2	10
41 a 45 anos	3	15
46 a 50 anos	4	20
56 a 60 anos	2	10
Estado civil		
Solteira	4	20
Casada	10	50
Divorciada	6	30
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	1	5
Ensino fundamental completo	1	5
Ensino médio incompleto	1	5
Ensino médio completo	10	50
Ensino superior incompleto	3	15
Ensino superior completo	4	20
Total	**20**	**100**

Fonte: Pesquisa de campo, Piancó, 2013.

O grupo de mulheres entrevistadas constituiu-se, portanto, de mulheres jovens, casadas e com o ensino médio completo, a maioria na faixa etária entre 21 e 25 anos de idade.

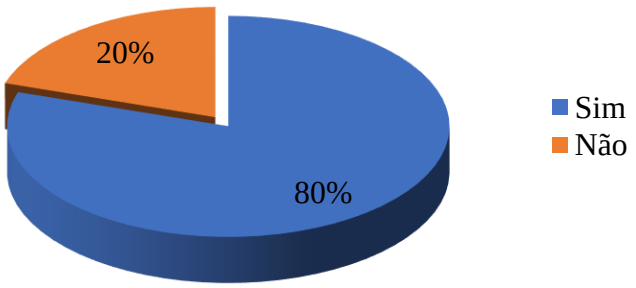
Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010a), o exame é prioritário para as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual e que nunca tenham feito o exame citológico, principalmente, aquelas entre 35 e 49 anos, independentemente de seu estado

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

civil, o que diferencia deste estudo, onde a maioria das mulheres encontram-se em uma faixa etária jovem..

Em relação a escolaridade, percebe-se que, é um indicador que facilita o trabalho da prevenção de doenças e agravos a saúde, a exemplo do câncer cérvico-uterino, cujas informações são disponibilizadas, geralmente, em jornais, revistas, folhetos e informativos, bem como na unidade de saúde, através de palestras, campanhas, que devem ser realizadas frequentemente. Neste sentido, o maior nível de escolaridade pode favorecer a interpretação de tais informações.

Gráfico 1: Distribuição das mulheres quanto a realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino, (n=20), Piancó –PB 2013



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, percebe-se que a maioria das participantes desta pesquisa (80%) já realizou o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino pelo menos uma vez. Rodrigues, Fernandes e Silva (2009) relatam que a mulher ainda é motivada à realização do exame pela presença de fatores de risco, como histórias prévias de câncer na família e a desconfiança nas relações conjugais, como a infidelidade do parceiro.

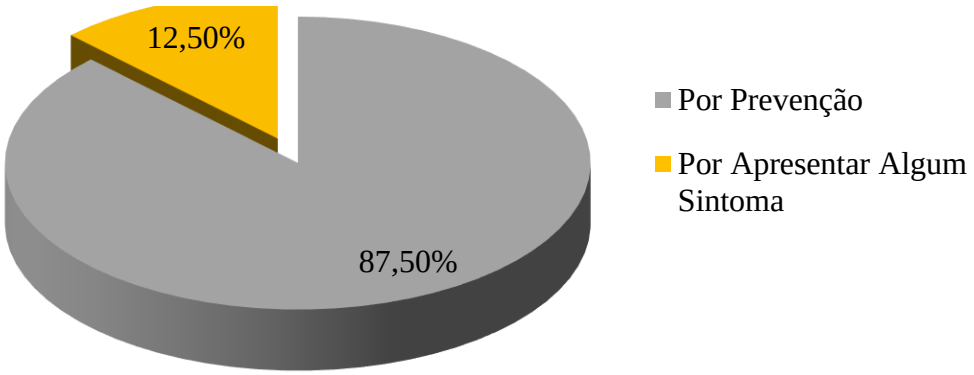
As mulheres entendem o exame de Papanicolaou como uma maneira de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciam preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde. No entanto, geralmente procuram os serviços de saúde em decorrência de algum sintoma. (DUAVY et al., 2007).

Independente do motivo que leve a mulher a procurar os serviços de saúde, é inquestionável a necessidade de cuidar da saúde, não adianta que se ofereça ações como

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

o exame preventivo, se a mulher não buscar os recursos de saúde e não se comprometer com a prevenção da doença, promovendo sua própria saúde.

Gráfico 2: Distribuição das mulheres quanto ao motivo que as levou a realizar o exame (n=20), Piancó –PB 2013



Os dados apresentados no Gráfico 2 demonstram que a maioria das mulheres relataram ter realizado o exame por prevenção, e apenas 02 (12,50%) declararam que fizeram o exame, por apresentar algum sintomas.

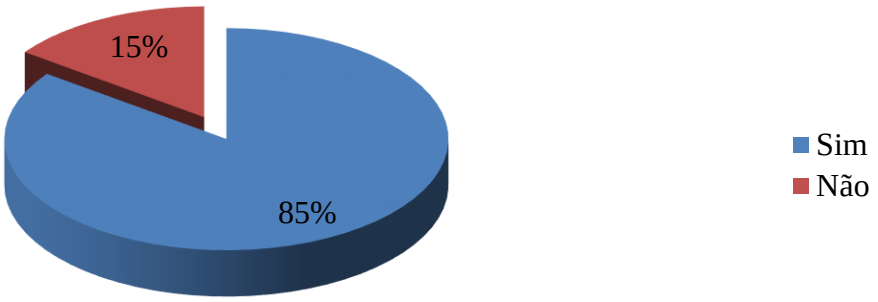
As mulheres percebem o exame de prevenção como uma forma de se cuidar e como se pode observar pela maioria das entrevistadas, nota-se o interesse e a preocupação em saber suas condições de saúde, apesar de algumas mulheres buscarem assistência a partir de aparecimento de sintomas.

O Papanicolau também serve para determinar outras condições de saúde de seu corpo tais como nível hormonal, doenças da vagina e do colo do útero. Ele permite a identificação de um conjunto de alterações celulares classificadas de acordo com a presença e o grau das atípias apresentadas (BARBEIRO et al., 2009).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Gráfico 3: Distribuição das mulheres quanto ao conhecimento sobre a forma de realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino, (n=20), Piancó –PB 2013



Os dados apresentados no Gráfico 3 demonstram que 85% das participantes sabem como é realizado o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. No entanto, 15% desconhecem tal procedimento.

Pode-se perceber, então, que grande parte das mulheres pesquisadas tem conhecimento suficiente sobre a forma como é realizado o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Isso se deve as informações fornecidas pelos profissionais em momentos oportunos sobre a importância da prática regular do exame ginecológico.

Vale ressaltar que as campanhas nacionais de prevenção do Câncer Cérvico Uterino expostas na mídia são fortes disseminadoras de informações pertinentes a esse assunto, não estando a mulher alheia às informações.

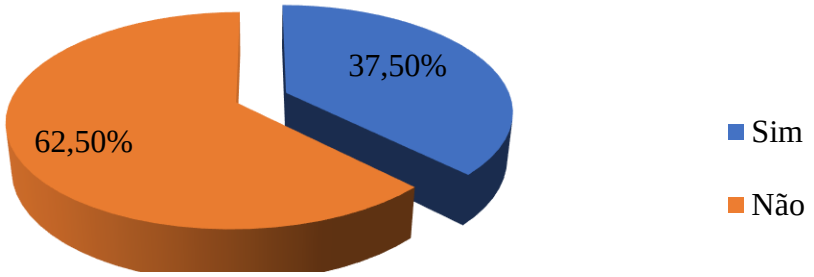
Em relação à essa questão fica evidente que quanto maior o nível de escolaridade melhor o entendimento e o acesso as informações divulgadas nos serviços de saúde. Os dados encontrados nesta pesquisa, revelaram que a maioria das mulheres entrevistadas possuem nível de escolaridade elevado, como mostra a tabela 1, e diferencia de outros estudos como o de Pelloso; Carvalho; Higarashi, (2004), que mostra como principais fatores à falta de conhecimento do exame, como a má informação ou o acesso a informações imprecisas, assim como o baixo nível de escolaridade entre as mulheres.

O exame citopatológico tem como objetivo a análise das células obtidas por raspagem do colo uterino (ectocérvice e canal endocervical) com as quais é realizado esfregaço sobre uma lâmina de vidro. Nele, as características morfológicas das células são observadas ao microscópio e, quando alteradas, ou seja, quando estão diferentes daquelas consideradas normais, sugerem tratar-se de processo pré-neoplásico ou

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

neoplásico. Os autores afirmam ainda, que atualmente o exame citopatológico é o método de rastreamento para câncer do colo uterino mais utilizado em todo o mundo (MONTEMOR et al., 2008).

Gráfico 4: Distribuição das mulheres quanto ao enfrentamento de alguma dificuldade quando da realização do exame de prevenção do Câncer Cérvico-Uterino. (n=20), Piancó –PB 2013.



Analisando os dados apresentados no Gráfico 4 pode-se constatar que a maioria, não enfrentaram nenhum tipo de dificuldade em realizar o exame de prevenção. No entanto, as que relataram dificuldade em realizar o exame, o sentimento referido foi o constrangimento .Uma entrevistada não soube responder a pergunta.

Embora grande parte das mulheres saiba da importância do exame, sua prática fica prejudicada devido aos sentimentos de tensão, desconforto físico, e medo que antecedem o exame. Outro fator que também tem contribuído para dificultar a realização do exame preventivo é o constrangimento, como relatado pelas mulheres deste estudo.

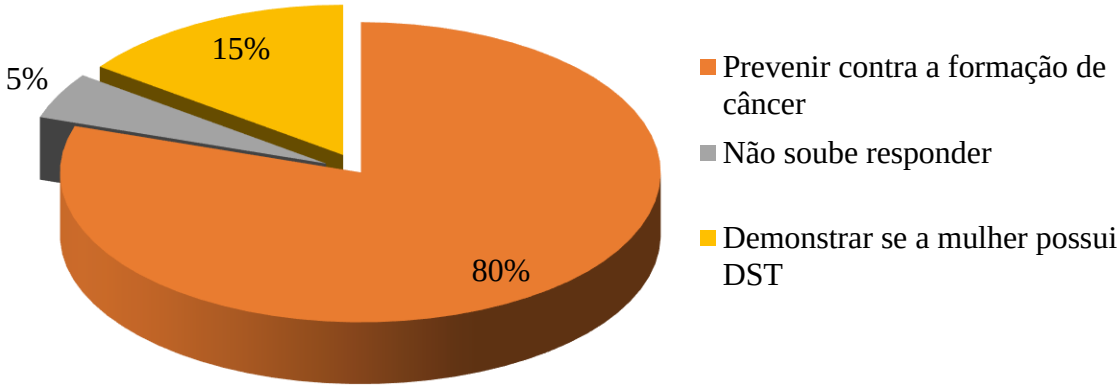
A existência de um certo constrangimento por parte das mulheres submetidas ao exame de prevenção do câncer de colo uterino é inegável, o que pode ser justificado pelo fato de o exame ginecológico implicar a intromissão de um profissional de saúde em partes íntimas do corpo.

A forma como algumas mulheres se manifestam ao terem que expor seu corpo, tê-lo manipulado e examinado por um profissional, revela o quanto a sexualidade tem

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

influência sobre a vida da mulher; afinal, trata-se de tocar, manusear órgãos e zonas erógenas (DUAVY et al., 2007).

Gráfico 5: Distribuição da amostra quanto a finalidade do exame de prevenção do Câncer cérvico-uterino, (n=20), Piancó –PB 2013



Os dados apresentados no Gráfico 5 demonstram que a grande parte das entrevistadas sabem que a finalidade do exame citológico é prevenir contra o aparecimento do câncer cérvico-uterino. No entanto, 5% declararam não saber nada a respeito e 15% declararam que a finalidade é investigar se a mulher possui Doença Sexualmente Transmissível (DST). Dessa forma, as entrevistadas, no geral, apresentaram uma opinião satisfatória sobre o exame, denotando conhecer sua finalidade.

Contudo, tem-se que ressaltar que este último motivo, necessariamente não constitui o objetivo do exame preventivo, fato que demonstra que embora realizando o exame, estas mulheres ainda não possuem o conhecimento necessário quanto a sua importância.

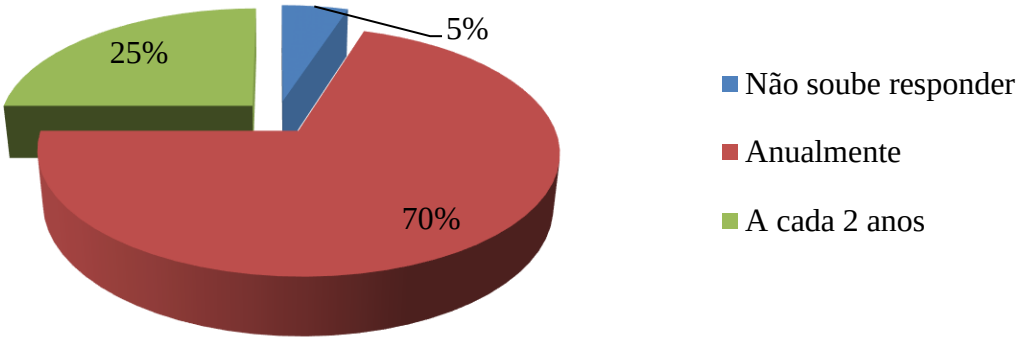
O exame preventivo pode detectar doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer. Este exame serve, principalmente, para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer (SOUZA; SILVA; PINTO (2010).

O exame citológico do colo uterino, além de sua importância para a saúde da mulher, é um procedimento necessário na detecção precoce de lesões pré-invasivas e

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

consequentemente, instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por câncer cervico uterino (PELLOSO; CARVALHO; HIGARASHI, 2004).

Gráfico 6: Distribuição da amostra sobre a frequência que a mulher deve realizar o exame de prevenção, (n=20), Piancó – PB, 2013.

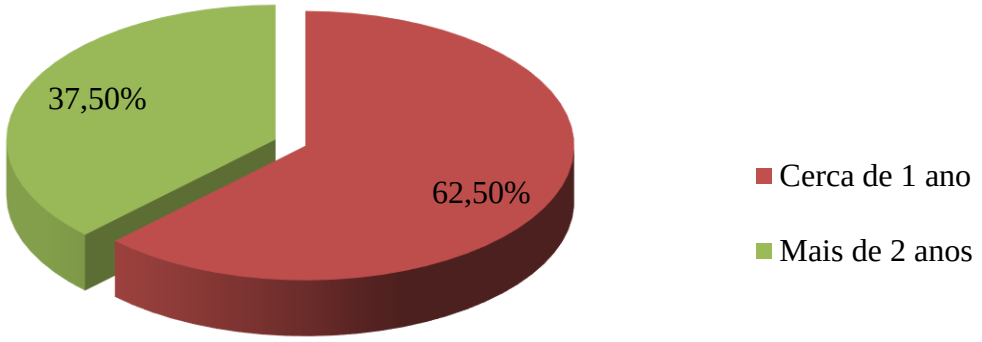


Analisando o Gráfico 7 pode-se constatar que grande parte das participantes informaram que o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino deve ser feito anualmente; 25% acham que deve ser realizado a cada dois anos e 5% não soube responder.

No sentido de regular a periodicidade do exame de Papanicolau, preconiza-se que toda mulher, dos 25 aos 59 anos de idade, ou antes, se já iniciou sua vida sexual, deve se submeter ao exame preventivo, uma vez ao ano. Após dois exames consecutivos com resultados negativos, este adquire periodicidade trianual (BRASIL, 2010b).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Gráfico 7: Distribuição da amostra quanto ao tempo em que fez o último exame de prevenção do câncer cérvico-uterino, (n=20), Piancó – PB, 2013.



Com base nos dados apresentados no Gráfico 7, constata-se que a maioria das entrevistadas, realizaram o último exame de prevenção do câncer cérvico-uterino a cerca de 1 ano, 37,50% declararam ter realizado o exame a mais de dois anos.

A mulher que possui vida sexual ativa deve ter a preocupação de se submeter a realização do exame preventivo anualmente, foi o caso das entrevistadas deste estudo que realizaram o exame de Papanicolau em um intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde, ou seja, anualmente.

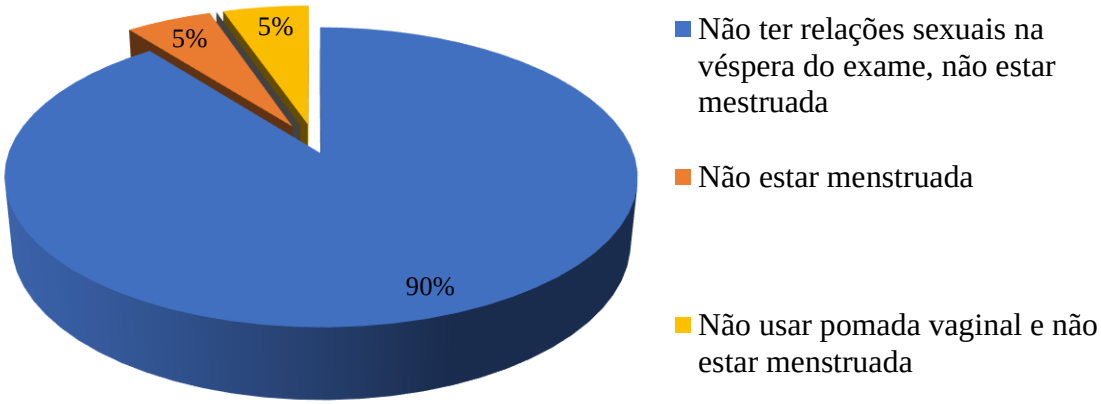
Para as mulheres que declararam ter realizado o exame em períodos não recomendados, se faz necessário uma intervenção educativa, buscando adequar essa periodicidade com vistas a uma melhor detecção precoce de alterações cervicais sem custos desnecessários

Contudo, vale ressaltar que o estudo em questão não revela se a periodicidade das entrevistadas quando relataram que o fazem a cada 2 anos, é após dois exames consecutivos com resultados negativos para displasia ou neoplasias.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Gráfico 8: Distribuição das mulheres quanto ao conhecimento sobre os cuidados que a mulher deve ter antes de ser submetida ao exame Papanicolau, (n=20), Piancó – PB, 2013.



Quanto aos cuidados necessários antes das mulheres se submeterem ao exame de Papanicolau, observa-se no gráfico 8 que todas as participante, no geral, apresentam algum conhecimento que se deve ter na véspera do exame, visto que a negligência dos mesmos interfere na realização do mesmo, bem como, no seu resultado, sabendo-se que esses cuidados referidos devem ser do conhecimento de todas as mulheres que o realizam.

A participação das mulheres em palestras preventivas é algo importante e por isso deve ser estimulado quando de sua presença na Unidade de Saúde, que por sua vez, deve desenvolver atividades junto às mulheres, em forma de educação permanente em saúde, priorizando campanhas de esclarecimento acerca do câncer uterino, que abranjam os cônjuges, pois, estes nem sempre compreendem a necessidade dessa prevenção (DUAVY et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar que o exame ginecológico é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher, e que embora seja simples tem reduzido as mortes por câncer de colo cérvico-uterino, pois, detecta o vírus HPV e outras doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

De acordo com informações coletadas de outros trabalhos científicos, geralmente as mulheres apresentam dificuldades em realizar o exame de prevenção, o que contradiz com o estudo em questão, uma vez que a maioria das entrevistadas procuram a Unidade de Saúde para realizar o Papanicolau não demonstrando ter impecilhos para tal prática.

Evidenciou-se também que parte das mulheres conhecem a importância da realização do Papanicolau, pois relatam que o fazem como medida de prevenção, que é o que preconiza o Ministério da Saúde quando institui companhas Nacionais de prevenção do Câncer Cérvico Uterino. Isto corrobora com o nível de escolaridade encontrado nesse grupo, pois, a maioria por possuírem nível de escolaridade satisfatório, consequentemente ajuda a superar dificuldades para realizar o exame, tem a consciência da finalidade do mesmo, sabem como se realiza e quando devem realizar o exame para prevenir contra o Câncer Cérvico Uterino.

Isto se deve ao fato de que, quanto melhor o nível de entendimento das pessoas; profissionais habilitados e engajados em fornecer informações pertinentes e completas sobre o exame; atuarem como um elo entre as mulheres e a prevenção; além de construírem vinculo com a clientela; torna-se maior a adesão ao exame preventivo.

De forma geral, muitos são os problemas enfrentados pelas mulheres para a realização do exame preventivo, no entanto podemos constatar nesse estudo que o grupo de mulheres pesquisadas diferencia dos demais estudo científicos encontrados , constatando que uma boa educação, informações acessíveis e acompanhamento periódico e adequado aos serviços de saúde, o número de casos de Câncer Cérvico Uterino seria reduzido e os coeficientes de morbi-mortalidade controlados.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, F. M. S et al. Conhecimentos e práticas e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Fonte de Pesquisa, Cuidado e Fundamento**, v. 7, n. 2, p. 214-221, 2009.

BARROS, S. M. O.; MARIM, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem obstétrica e ginecologia para pratica assistencial**. 4. ed. Saulo Paulo: Roca. 2008.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Enfermagem (CONEP). Resolução nº 196/96. In: **Cadernos de Ética em Pesquisa**, Brasília, v.1, n.1, jul. 1996.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

_____. Instituto Nacional do Câncer. **Prevenção do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2010a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2010b.

DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 3, p. 296-302, 2008.

DUAVY L. M. et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.733-742, mai.-jun., 2007.

GOMES, C. H. R. et al.. Avaliação do conhecimento sobre detecção precoce do câncer das estudantes de medicina de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 25-30, 2008.

MONTEMOR, E. B. L. et al. **Controle do câncer de colo de útero**: o exame citopatológico. In: LOPES, M. H. B. de M. (org.). **Enfermagem na saúde da mulher**. 2 ed. Goiânia: AB, 2008

OLIVEIRA, A. F. et al. Estudo sobre a adesão ao exame citopatológico de Papanicolau em um grupo de mulheres. **Rev. Pesq. Saúde**, v. 11, n. 1, p. 32-37, jan-abr, 2010.

PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B.; HIGARASHI, L. H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 319-324, nov. 2004.

RODRIGUES, D. P.; FERNANDES, A. F. C.; SILVA, R. M. Percepção de algumas mulheres sobre o exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 113-118, abr. 2009.

SMELTZER, S.; BARE, B. G.; **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

SOUZA, D. A.; SILVA, J. O.; PINTO, N. M. M. Conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame citológico do colo uterino. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 3, n. 2, p. 506-518, nov. .-dez, 2010.